

Centro Espírita Ismênia de Jesus - Evangelização Espírita		
Plano de Aula – II Ciclo/2016: 9, 10 e 11 anos – (nascidos em 2005, 2006 e 2007)		
Plano de Aula 42	Evangelizadoras: Rita Trigueiro e Cida Lopes	
	Dia: 17/10/2016	Horário: 20h às 21h
Tema: Convite à oração		

1. **Objetivos:**

Durante a aula os evangelizandos deverão:

- Compreender o valor da prece;
- Citar quais pensamentos e sentimentos devem ser vivenciados quando fazemos uma oração;
- Reconhecer a importância da concentração para eficácia da prece.

2. **Conteúdo:**

(Textos adicionais para estudo e preparação da evangelizadora encontram-se no Anexo 2)

Trechos de O Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XXVII:

4. Jesus definiu claramente as qualidades da prece. Quando orardes, diz ele, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto. Não afeteis orar muito, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas. Antes de orardes, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, visto que a prece não pode ser agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade. Orai, enfim, com humildade, como o publicano, e não com orgulho, como o fariseu. Examinai os vossos defeitos, não as vossas qualidades e, se vos comparardes aos outros, procurai o que há em vós de mau.

7. Desta máxima: “Concedido vos será o que quer que pedirdes pela prece”, fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não acede a toda súplica que se lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem. É como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. Em geral, o homem apenas vê o presente; ora, se o sofrimento é de utilidade para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura.

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante ideias que fará lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação. Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: “Ajuda-te, que o Céu te ajudará”; não assiste, porém, os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das faculdades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despender o mínimo esforço. (Cap. XXV, nos 1 e seguintes.)

10. O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no em que apenas lhe chegue o nosso pensamento.

15. Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita.

3. Procedimentos:

Horário	Tempo	Atividade
20:00 – 20:05	5 min	Dar as boas-vindas. Prece inicial
20:05 – 20:20	15 min	Perguntar aos evangelizando: o que é prece? Vocês costumam orar? Quais pensamentos e sentimentos devem ocorrer quando oramos? O que vocês sentem quando oram? Ouvir as respostas e complementando sempre que necessário.
20:20 – 20:55	35 min	Aplicar a atividade do Anexo 1
20:55 – 21:00	5 min	Prece de encerramento

4. Recursos Didáticos:

Os descritos no Anexo 1

5. Técnicas:

Exposição dialogada, escrita, dramatização, elaboração de poema

6. Bibliografia:

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*; 87. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1983.
2. ANGELIS, Joanna de (Espírito), Divaldo P. Franco, *Alegria de Viver*; 1ª ed. Salvador, BA, 1987.

7. Avaliação:

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando:

- Participarem das atividades propostas com interesse;
- Compreenderem que os pensamentos e os sentimentos elevados são importantes ao orar;
- Reconhecerem a importância da concentração no momento da prece;

Anexo 1 – Dinâmica

Prece por outrem

Material necessário: Folhas de papel sulfite cortadas ao meio, canetas coloridas, lápis preto, borracha, canetinhas, lápis de cor, edredom, almofada, jaleco branco

Objetivo da dinâmica: promover entre os evangelizados sobre a importância dos bons pensamentos e sentimentos, além da concentração ao fazermos a prece. O ideal para esta dinâmica é ter dois evangelizadores em sala de aula.

Tempo sugerido: 35 minutos

Participantes: qualquer número ou idade

Desenvolvimento:

1. Dividir a turma em dois grupos. Grupo 1: o dos doentes (um ou dois evangelizados). Grupo 2: demais evangelizados.
2. O grupo 1 acompanhará um dos evangelizadores para outra sala, se possível.
3. ATIVIDADES DO GRUPO 1 (20 minutos): a evangelizadora explicará que eles deverão preparar uma encenação em que eles interpretarão um ou dois doentes que estarão internados em um hospital. Pedir para cada evangelizando escrever sua história. Caso seja necessário, entregar papel, lápis e borracha. Levar edredom e almofadas para auxiliar no cenário. Ensaiar para se apresentar para os demais colegas. Esta sala será considerada o hospital. A evangelizadora dramatizará uma enfermeira usando um jaleco.
4. ATIVIDADES DO GRUPO 2 (20 minutos): a evangelizadora explicará que os evangelizados que saíram irão representar um ou dois doentes que estarão internados em um hospital. Pedir para cada evangelizando escrever uma prece ou poesia pedindo a melhora dos amigos que estão no hospital.
5. As atividades descritas acima acontecerão ao mesmo tempo.
6. Promover a dramatização: o grupo 2 irá fazer uma visita ao hospital para reconfortar os doentes. (levar o grupo 2 para a sala onde estará o grupo 1). Neste momento o grupo 1 deverá estar deitado como se fosse em camas de hospital.
7. A evangelizadora do grupo 2 baterá na porta e pedirá licença. Ao entrar perguntará o nome dos doentes para a enfermeira (evangelizadora do grupo 1). Pedir para cada evangelizando do grupo 1 falar sua história. Explicar que nós (grupo 2) preparamos algumas preces para pedir pela saúde dos que estão doentes (grupo 1). Ler as preces, uma de cada vez.

8. Perguntar para os integrantes do grupo 1 como eles se sentiram ao ouvir as preces. Aguardar as respostas.
9. Falar a poesia e repetir a pergunta.
10. Conversar com a turma sobre a atividade realizada.

Anexo 2 – Subsídio ao evangelizador

Trechos de O Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XXVII:

9. A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. As preces feitas a Deus escutam-nas os Espíritos incumbidos da execução de suas vontades; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porquanto nada sucede sem a vontade de Deus.

10. O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no em que apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. É assim que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida, qualquer que seja o lugar onde se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem a distância entre encarnados.

Essa explicação vai, sobretudo, com vistas aos que não compreendem a utilidade da prece puramente mística. Não tem por fim materializar a prece, mas tornar-lhe inteligíveis os efeitos, mostrando que pode exercer ação direta e efetiva. Nem por isso deixa essa ação de estar subordinada à vontade de Deus, juiz supremo em todas as coisas, único apto a torná-la eficaz.

11. Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe ideias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou. Por esse meio, pode também desviar de si os males que atrairia pelas suas próprias faltas. Um homem, por exemplo, vê arruinada a sua saúde, em consequência de excessos a que se entregou, e arrasta, até o termo de seus dias, uma vida de sofrimento: terá ele o direito de queixar-se, se não obtiver a cura que deseja? Não, pois que houvera podido encontrar na prece a força de resistir às tentações.

15. Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum. A influência do lugar ou do tempo só se faz sentir nas circunstâncias que favoreçam o recolhimento. A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo, porquanto é como se muitos clamassem juntos e em uníssono.

Mas, que importa seja grande o número de pessoas reunidas para orar, se cada uma atua isoladamente e por conta própria?! Cem pessoas juntas podem orar como egoístas, enquanto duas ou três, ligadas por uma mesma aspiração, orarão quais verdadeiros irmãos em Deus, e mais força terá a prece que lhe dirijam do que a das cem outras.

Na Luz da Oração

Eleva-te aos Cimos da Vida através da oração.

Ora um pouco mais.

Desencharca-te das vibrações de pessimismo e libera-te dos clichês derrotistas, situando a mente nas paisagens felizes da prece.

O ato de orar é mais amplo do que o mecanismo de repetir palavras.

A mente que ora, se revitaliza, fortalecendo o corpo.

Portadora de altas cargas de energia positiva, a prece faculta a sintonia com as Fontes Geradoras da Vida, propiciando o intercâmbio com outras mentes que se movimentam nas faixas superiores do Cosmo.

* * *

A oração é um estado psíquico de confiança em Deus, que deve constituir a primeira reação da conduta diante das ocorrências humanas.

Conforme respiras, podes pensar em Deus, sem te divorciares das atividades do mundo.

Aclimata-te a ela através do exercício e aprende a fruir da paz que decorre da oração.

Descobrirás o filão aurífero e atraente da felicidade que ainda não desfrutas.

Sem te alienar do mundo e sem te asfixiar nele, a oração é o termômetro para a identificação do teu estado emocional e para capacitar-te às realizações que te aguardam.

(Trechos retirados do livro Alegria de Viver, de Joanna de Ângelis e psicografia de Divaldo Franco)